

Ministério da Cultura, Banco do Brasil,
Consulado Geral da Suíça e Sesc apresentam

**panorama
do cinema
suíço
contempo-
râneo**



15 – 26 JUN 2016

CCBB-SP

16 – 27 JUN 2016

CCBB-RJ

18 JUN 2016

CCBB-DF

**panorama
do cinema
suíço
contempo-
râneo**

15 – 22 JUN 2016
CINESESC

07 – 22 JUL 2016
SESC SÃO JOSÉ
DOS CAMPOS

12 – 31 JUL 2016
SESC
RIBEIRÃO PRETO

Paisagem cultural

Paisagem cultural

A noção de panorama, além de sugerir a reunião de obras representativas do “estado da arte” de determinado meio de expressão em dado contexto, pode ser tomada como o equivalente a uma *paisagem cultural*. No presente caso, somos levados a destacar nas produções captadas por tal vista aspectos que se articulam nas escolhas formais dos cineastas, como seus temas, suas locações, os índices culturais presentes em suas narrativas e, em última análise, suas interseções com o agora.

Por meio da exibição de filmes e da realização de debates, a sexta edição do *Panorama do Cinema Suíço Contemporâneo* assume esta perspectiva. Do conjunto de obras que compõem a sua paisagem advêm abordagens autorais acerca da dimensão existencial de personagens que sintetizam dilemas da contemporaneidade. Chama atenção, ainda, o caráter cosmopolita da seleção, que reflete ao menos duas características da realidade suíça: o país não apenas faz fronteira com França, Itália, Áustria e Alemanha, como também é fortemente influenciado por seus traços culturais,

ademais, seu perfil demográfico é formado por mais de 20% de cidadãos imigrantes.

Acrescenta-se a isso o fato de o *Panorama* funcionar como uma esfera pública poliglota, propícia ao intercâmbio entre cineastas, produtores, instituições e apreciadores da linguagem cinematográfica. Isso adquire ainda mais relevância quando levamos em conta que o cinema suíço é pouco difundido no Brasil, entre outros motivos, graças às reservas de mercado mantidas pelo circuito comercial.

Ampliando esta oportunidade de aproximação, a programação em cartaz no CineSesc e no CCBB será estendida, por meio de recortes, ao Sesc Ribeirão Preto e ao Sesc São José dos Campos. Com isso, a instituição reafirma o seu compromisso com a multiplicidade de registros artísticos, diversificando as opções de fruição e, dessa forma, contribuindo para o alargamento do horizonte de referências dos seus públicos.

SESC SÃO PAULO

Vivências, reflexões e parcerias

O Banco do Brasil apresenta, em parceria com o Consulado Geral da Suíça em São Paulo e com o Sesc SP, o 6º *Panorama do Cinema Suíço Contemporâneo*, que traz uma seleção da atual produção cinematográfica do país, composto por três regiões distintas e caracterizado pela diversidade cultural e linguística.

A programação advém de dois importantes festivais suíços: o Jornadas de Cinema de Solothurn e o Festival FILMAR em América Latina. Este último apresenta um novo segmento em relação às edições anteriores, dedicado às coproduções entre a Suíça e países latino-americanos, e inclui o lançamento de um trabalho dirigido por um brasileiro: *Em Busca de Borges*, de Cristiano Burlan.

Com o 6º *Panorama do Cinema Suíço Contemporâneo*, o Centro Cultural Banco do Brasil oferece ao público a oportunidade de conferir uma filmografia ainda rara em nossas telas, ao mesmo tempo que cria um fórum de vivências, reflexões e parcerias entre os dois países.

CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL

Jornada colaborativa

Em 2009, lançamos o *Panorama da Cinema Suíça Contemporânea* com o objetivo de apresentar ao público brasileiro filmes suíços da atualidade.

Em 2016, chegamos à sexta edição. Sua continuidade se deve à ampliação e ao aprofundamento da interlocução institucional com entidades culturais no Brasil e festivais de cinema na Suíça.

Aqui no Brasil, agradecemos ao Sesc SP e aos CCBs em São Paulo, Rio de Janeiro e Brasília pela parceria fundamental, que possibilitou a realização de mais uma edição do *Panorama*.

Na Suíça, contamos com o apoio dos festivais Journées de Soleures e Festival FILMAR en América Latina, além da colaboração de produtores e cineastas, que acompanham o *Panorama* desde o início e que estabeleceram ao longo desse trajeto uma relação cada vez mais próxima com o Brasil.

Institucionalmente, tivemos uma evolução importante. O *Panorama*, um projeto que nasceu em meio às relações

institucionais e com um caráter oficial muito presente, teria dificuldade em evoluir curatorialmente se as partes envolvidas não tivessem compreendido e facilitado sua existência como um campo de investigação e reflexão para o cinema, seus realizadores e seu público.

O fato de ser um festival com uma curadoria e produção suíço-brasileira também é um ponto importante a ser enfatizado, porque foi nesta perspectiva que ele foi criado, com o objetivo de ser um espaço onde estivessem presentes questões que são pauta para ambos os países.

Chegamos a esta edição trazendo filmes que neste momento estão nos principais festivais internacionais e nas salas de cinema da Suíça.

Uma seleção de filmes que passa pelo atual cenário político internacional e que tematiza as inquietações da sociedade e dos indivíduos, ao mesmo tempo que se relaciona com a linguagem cinematográfica contemporânea e a dinâmica de produção mundial de cinema.

CONSULADO GERAL DA SUÍÇA EM SÃO PAULO

Em bus- ca do cinema suíço

Em busca do cinema suíço

Todo janeiro, há 51 anos, a cidade de Solothurn, na Suíça, recebe o principal festival do país, dedicado exclusivamente ao cinema nacional: *Journées de Soleure/Solothurner Film-tage/Giornate di Soletta* ou, numa tradução livre, Jornadas de Cinema de Solothurn.

Há seis anos os curadores do *Panorama do Cinema Suíço Contemporâneo* mergulham no festival, colocando-se necessariamente a questão: o que caracteriza o cinema suíço? O que faz um cinema único, diferenciando-o de todos os outros? Em que reside sua singularidade? Sem a pretensão de querer compreender toda a complexidade de uma cultura em oito dias e mais de 50 filmes assistidos, podemos falar de impressões.

Abrimos o 6º *Panorama do Cinema Suíço Contemporâneo* com o filme *Do Outro Lado do Mar*, título emblemático que nos remete para uma tendência muito forte no cinema suíço: o permanente “olhar para fora”, observado em filmes que se passam em terras longínquas e abordam questões que, a princípio, não dizem respeito diretamente às da Suíça ou aos seus cenários.

Uma parte expressiva dos filmes são coproduções com países europeus, estendendo-se a outros continentes. Além disso, deve-se lembrar que muitos cineastas de diferentes

procedências estão radicados na Suíça, e é por esse matiz de olhares que o país é visto.

Ao mesmo tempo, a indagação sobre a própria identidade (formal e de conteúdo) dá tonalidade local ao cinema suíço contemporâneo, que se denota no ritmo de documentários e ficções. Um cinema que não é histriônico nem insípido, mas enérgico, construindo sem concessões seus personagens e temas.

Não poderíamos deixar de mencionar, neste contexto, que o país sedia um dos festivais de documentários mais importantes da atualidade, Visions du Réel/Visões do Real, festival autóctone.

Mas o que buscam os cineastas suíços?

Estéticas (*Em Busca de Borges, Dada*), identidades (*Virgem Juramentada*), raízes (*A Andorinha*), deslocamentos (*Do Outro Lado do Mar*), famílias (*Histórias Maternais*), conexões (*O Bloco*), riscos (*Mulheres Selvagens*), paradoxos sociais (*Muchachas*), questões de gênero (*Lina*), magias (*O Milagre de Tekir*), suspenses (*Sibylle*), idades (*Tinou*), desvios (*Um Homem Decente*), tempos (*O Tempo Nublado*) e liberdades (todos!).

Os documentários, ficções e curtas apresentados neste 6º *Panorama do Cinema Suíço Contemporâneo* podem ajudar o espectador a encontrar algumas respostas.

Acreditamos unicamente na perspectiva de um “panorama” facilitaria bastante o trabalho de seleção, já que nele tudo cabe. Poderíamos apresentar um desfile de filmes tendo como base sua origem comum.

No entanto, a experiência e a vivência deste cinema em cinco edições, sempre guiadas pela busca de um sentido que articulasse esses trabalhos, nos levaram a explorar certos aspectos que nos parecem muito importantes e permitem abrir novas frentes de trabalho e investigação.

Destacamos neste ano as coproduções com a América Latina, na faixa especial “Sessão FILMAR”, com três filmes que foram exibidos no 17º Festival FILMAR em América Latina: *Muchachas* (Suíça-México), *O Tempo Nublado* (Suíça-Paraguai) e *Histórias Maternais* (Suíça-Brasil). Esse festival, que acontece anualmente em Genebra, é voltado para o cinema latino-americano e para as coproduções da Suíça com países da América Latina, no intuito de reunir e mostrar diferentes formas de filmar na região.

Na mesma faixa, teremos o lançamento mundial do filme *Em Busca de Borges*, uma coprodução Brasil-Suíça dirigida pelo cineasta brasileiro Cristiano Burlan sobre o escritor argentino Jorge Luis Borges, que viveu e faleceu na cidade de Genebra, onde está enterrado. O filme foi quase todo rodado durante os sete dias em que Burlan esteve na cidade,

quando participou do FILMAR, em novembro de 2015. Acreditamos que é exatamente na articulação de pensamentos diversos, nesta interseção criada pelo deslocamento de pessoas de diferentes origens, que o *Panorama* ganha seu melhor e mais profundo sentido. *Em Busca de Borges* acontece nesse espaço de criação.

Além de traçar um dos caminhos possíveis para percorrer o cinema suíço, pensamos que o *Panorama* também deve ser um campo de reflexão e inspiração, impulsionando novas experiências entre realizadores, público e organizadores.

Tendo como ponto de partida a promoção de uma filmografia nacional, chegamos ao território mais amplo do cinema contemporâneo, em que ficamos expostos às contradições de nossa modernidade. As lentes acompanham, contemplam, ignoram ou desafiam estes tempos acelerados de mudança de paradigmas.

E ao final dessas tantas jornadas cinematográficas, concluímos que o cinema suíço é de fato suíço, mas também mexicano, albanês, turco, romeno, alemão, francês, italiano e um pouco brasileiro.

CURADORIA

Por trás do cartão-postal

No início do curta-metragem *O Pasto*, há – como indica o título – uma sucessão de imagens de vacas pastando. Apesar da paisagem árida, é uma cena idílica. Mas, então, um discreto detalhe introduz um elemento de tensão. Uma placa em uma cerca alerta: “Perigo: minas”. A partir daí, o filme é contaminado pela expectativa de uma explosão iminente.

O Pasto fornece uma metáfora adequada para este 6º *Panorama do Cinema Suíço Contemporâneo*. Em vários de seus filmes, seja nos que se passam do lado de cá, seja nos que se passam do lado de lá da cerca, a noção de ordem e tranquilidade – que costumamos associar a esse país europeu – é abalada por um dado de perigo: um trauma ou um segredo do passado, uma desordem mental ou uma disfunção social do presente. Por mais díspares que sejam seus formatos, gêneros, narrativas e estéticas, as obras da mostra parecem unidas pela missão de arranhar a superfície do cartão-postal para revelar um cenário sempre mais complexo e perturbador.

Essa ideia de ruptura fica bem delineada em filmes de ficção rodados na Suíça como *Sibylle*, no qual uma arquiteta e mãe vê sua vida perfeita descarrilar após presenciar o suicídio de uma mulher muito parecida com ela, e o drama *Lina*,

em que a personagem-título tem sua paz interrompida pela visita de um homem que diz ser seu filho. Essa noção também está presente nas muitas obras da mostra que ultrapassam as fronteiras suíças, em que o desejo de ir ao encontro do outro é interrompido por um drama familiar ou político. São os casos de *Do Outro Lado do Mar*, no qual um ex-fotógrafo de guerra vai à Albânia e se vê envolvido com uma garota local que teve o namorado assassinado, e *A Andorinha*, em que uma jovem suíça viaja ao Curdistão iraquiano em busca de suas raízes e descobre uma verdade dolorosa sobre seu pai.

Na seleção de documentários, o deslocamento geográfico e a quebra da ordem são observados de um ponto de vista pessoal, psicológico e feminino. Em *O Templo Nublado*, a paraguaia Arami Ullón volta a seu país para cuidar da mãe que sofre de epilepsia e Parkinson; em *Muchachas*, Juliana Fanjul vai ao México para revelar as histórias das empregadas domésticas que conheceu na infância e que antes lhe pareciam invisíveis; e em *Histórias Maternais*, a brasileira Anouk Dominguez-Degen reflete sobre as diferenças e semelhanças entre ela e sua mãe na criação dos filhos. São filmes de realizadoras latino-americanas, mas marcados pela experiência de viver na Suíça – o que lhes permite olhar para sua família e seu país de uma forma ao mesmo tempo íntima e estrangeira.

No clássico *O Terceiro Homem* (1948), o personagem de Orson Welles diz uma célebre frase sobre o país homenageado por esta mostra: “Na Suíça, eles têm o amor fraternal e quinhentos anos de democracia e paz. E o que produziram? O relógio de cuco”. É uma piada sobre um clichê que virou ela própria um clichê. Se o genial criador de *Cidadão Kane* (1941) pudesse ver os filmes deste panorama, conheceria uma Suíça muito além dos estereótipos.

RICARDO CALIL

a andorinha

A Andorinha [Die Schwalbe]

Mano Khalil

Ficção, Suíça, 2016 | 102 minutos

MANO KHALIL

O cineasta nasceu no Curdistão sírio, em 1964. Nos anos 1980, estudou história e direito na Universidade de Damasco, na Síria, voltando-se para o estudo de direção de cinema na antiga Tchecoslováquia, de 1987 a 1994. Em seguida, se estabeleceu como diretor independente, trabalhando para a TV da Tchecoslováquia e da Eslováquia. Mora na Suíça desde 1996, onde continua a dirigir e produzir filmes independentes.

FILMOGRAFIA

2016 Die Schwalbe
2013 Der Imker
2010 Unser Garten Eden
2009 Mein Kerker, Mein Haus
2006 David der Tolhildan
2005 Al-Anfal – “Im Namen von Allah, Baath und Saddam”
2003 Bunte Träume
1999 Triumph of Iron
1995 Kino Eye
1992 Where God sleeps
1991 My God | Oh Father
1990 Embassy
1989 My Pain, My Hope
1988 Oh World

Mira, uma jovem suíça em busca de suas raízes, viaja para o Curdistão iraquiano, onde encontra terrorismo, crimes de guerra e justiça popular – mas também amor. *A Andorinha* descreve duas tragédias de vida: quando os desejos não se realizam e quando se realizam de fato. Uma jornada pelas paisagens estonteantes do Curdistão e pela realidade política conflituosa da região. O longa traz uma nova perspectiva quanto ao assunto, tão falado nos noticiários.

PRÊMIOS

2016 30º Bolzano Film Festival Bozen [Itália] – Menção Especial e Prêmio Euregio do Júri Estudantil

FESTIVAIS

2016 51º Solothurner Filmtage [Suíça]



do outro lado

Do Outro Lado do Mar

[De l'autre Côté de la Mer]

Pierre Maillard

Ficção, Suíça, 2015 | 110 minutos

PIERRE MAILLARD

Nascido em Genebra, em 1954, é bacharel em literatura e tem formação em artes gráficas e artes do corpo. Nos anos 1970, foi ator em Londres e Genebra. Em 1983, fundou a Zoo Films, e desde então tem produzido a maioria de seus filmes. De 1980 a 1990, dirigiu uma série de documentários para a Radio Télévision Suisse. Em 2012, dirigiu a coleção de curtas *La Faute à Rousseau*, que reuniu 55 curtas, por ocasião do tricentenário de nascimento do filósofo Jean-Jacques Rousseau.

FILMOGRAFIA

2015 *De l'autre côté de la mer*
2012 *La Faute à Rousseau*
2009 *Le Paysage Intérieur*
2007 *Alain Tanner, Pas Comme Si Comme Ça*
2004 *Un Homme Sans Histoire*
2001 *Potlatch*
1997 *Chronique*
1993 *7 Fugitifs*
1990 *Architecture, l'Exception Quotidienne*
1989 *Les Grandes Manoeuvres du Bonheur*
1988 *Censures*
1987 *Poisons*
1984 *Campo Europa*

Para fugir dos fantasmas do passado, um ex-fotógrafo de guerra que mora na Itália, em meio a oliveiras, tira apenas fotos de árvores. Um dia, decide voltar à Albânia, onde fez sua última imagem de guerra. Lá, encontra uma jovem fugindo da vingança de sua família e buscando um futuro de liberdade do outro lado do mar. A história comove o fotógrafo, que decide acompanhá-la na fuga do trauma.

FESTIVAIS

2016 51st Solothurner Filmtage [Suíça]

2015 39th Festival des Films du Monde Montréal [Canadá] | 21st Festival Tours Ecrans [Suíça] | 13th Tirana International Film Festival [Albânia] – Competição



Em Busca de Borges

Em Busca de Borges [Em Busca de Borges] Cristiano Burlan

Ficção, Brasil, Suíça, 2016 | 85 minutos

CRISTIANO BURLAN

Cineasta e diretor de teatro, Cristiano Burlan nasceu em Porto Alegre, em 1975. É também professor de instituições como a AIC e a Universidade do Estado do Amazonas. Ao longo de sua carreira dirigiu mais de 15 filmes, de ficções a documentários. Seu último longa, *Fome*, foi premiado em Brasília, e *Mataram Meu Irmão* foi o vencedor do Festival Internacional de Documentários É Tudo Verdade de 2013. O longa faz parte de sua "Trilogia do Luto", que se completa com um filme sobre o assassinato de sua mãe, *Elegia de um Crime*, atualmente em pré-produção.

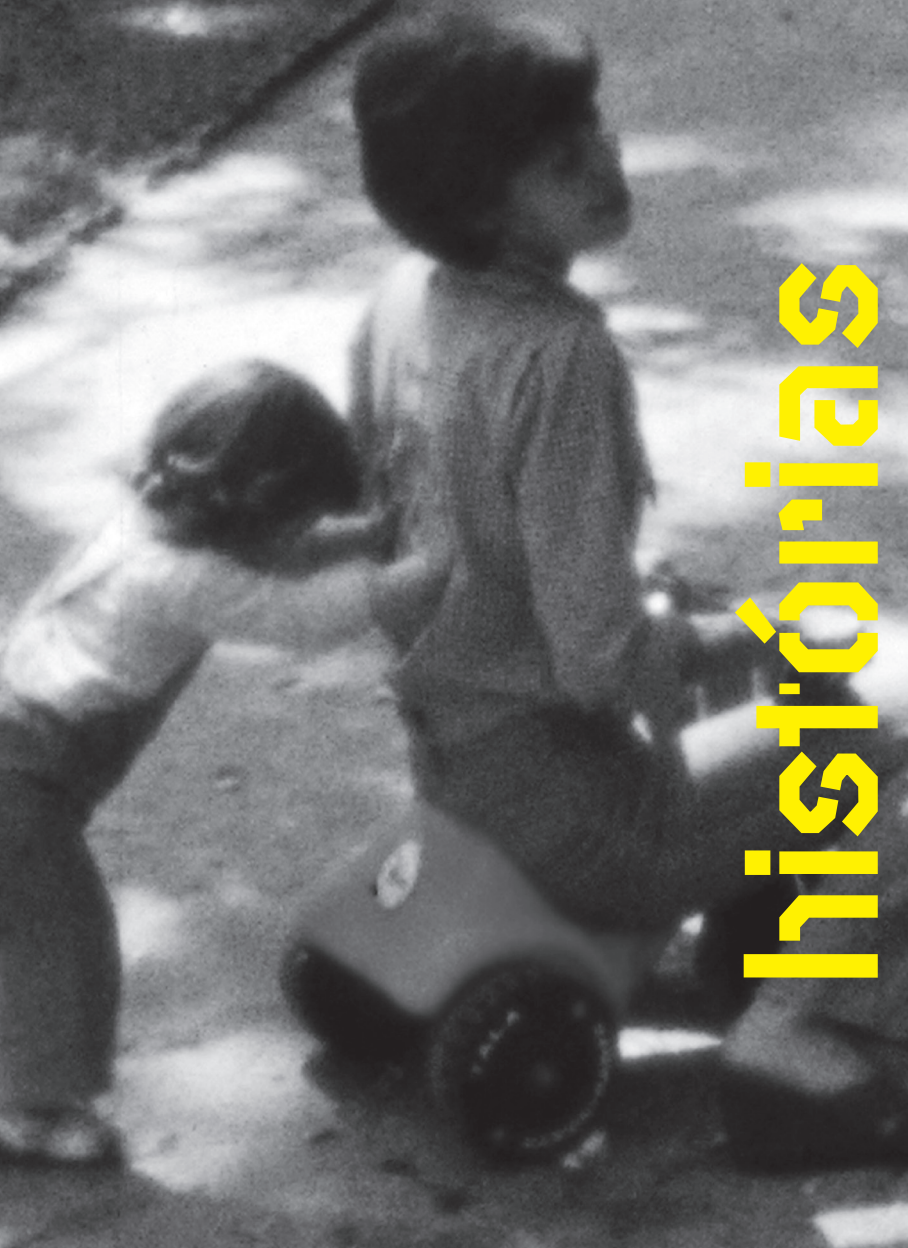
FILMOGRAFIA

2016 Em busca de Borges
2015 Fome | Sermão dos Peixes | Cidade Vazia
2014 Hamlet | Amador
2013 Mataram Meu Irmão
2012 Sinfonia de Um Homem Só
2010 Cuípiranga
2008 O Homem da Cabine | Dissonante
2007 Lucrecia
2006 Corações Desertos | Construção
2005 Os Solitários | 4:48 AM

Os escritos do autor argentino Jorge Luis Borges mergulham Henrique em um périplo entre as cidades de São Paulo, Buenos Aires e Genebra. As obras o conduzem à fronteira entre a realidade e a evocação, entre a coisa e a palavra, entre o ser e o símbolo, entre a vida e a morte.

FESTIVAIS

Estreia mundial



histórias

Histórias Maternais [Histoires Maternelles]

Anouk Dominguez-Degen

Documentário, Suíça, 2015 | 28 minutos

ANOUK DOMINGUEZ-DEGEN

Nasceu no Rio de Janeiro, em 1980, mas tem nacionalidade suíço-brasileira. Se graduou em direção e produção de TV no Equador, e se formou em artes visuais, com ênfase em cinema, na *Haute École d'Art e Design*, em Genebra. Foi assistente pessoal de Marília Hughes Guerreiro e Cláudio Marques durante a produção do longa brasileiro *Depois da Chuva* (2013), além de ter participado do *Berlinale Talent Campus*, plataforma criativa para jovens cineastas do Festival de Berlim. Vive em Genebra, onde trabalha com direção e pós-produção cinematográfica.

FILMOGRAFIA

2015 *Histoires Maternelles*
2014 *Lou*
2012 *De urs Drimales*
2008 *Aqua Viva*
2006 *Danse à Aeux Temps*
2005 *L'Au Berge*
2002 *Aura*

O filme é uma viagem introspectiva que toma como ponto de partida o acervo de filmes domésticos da família da cineasta. Anouk lida com temas como a intimidade, as palavras e o silêncio, usando-se desses aspectos para investigar os vários lados do chamado "instinto materno". A diretora questiona a herança implícita que é passada de geração para geração, bem como os desejos conflituosos que sente como mulher e mãe.

FESTIVAIS

2016 51^{es} Solothurner Filmtage [Suíça]

2015 Etats Généraux du Film Documentaire [França] | Festival FILMAR en América Latina [Suíça]



Lina [Lina]

Michael Schaerer

Ficção, Suíça, 2015 | 90 minutos

MICHAEL SCHAERER

O cineasta nasceu em 1975 em Aarau, na Suíça, e tem um bacharel de artes em direção cinematográfica pela *School of Visual Arts*, de Nova York. Seu último curta, *Warmth*, foi exibido em Veneza e lhe rendeu o Student Academy Award. Atualmente, Schaerer trabalha como diretor, editor e palestrante.

FILMOGRAFIA

2016 Lina

2013 Tatort

2010 Stationspiraten

2000 Warmth

No longa, uma senhora de 60 anos que mora isolada numa fazenda de cavalos tem a tranquilidade perturbada pela chegada de um homem à sua casa. Ao se apresentar como seu filho, ele a obriga a enfrentar seu passado. Enquanto se recorda de uma vida distante, uma história de amor trágica ressurge de suas lembranças.

PRÊMIOS

2016 51^{es} Solothurner Filmtage [Suíça] – Prêmio do Público
| Swiss Film TV Award [Suíça] – Melhor Atriz [Rabea Egg]



O Milagre de Tekir

O Milagre de Tekir [Le Miracle de Tekir]

Ruxandra Zenide

Ficção, Suíça, Romênia, 2015 | 88 minutos

RUXANDRA ZENIDE

Com ascendência suíça e romena, a cineasta nasceu em Bucareste. Depois de concluir um mestrado em Relações Internacionais em Genebra, estudou cinema na *New York University* e na *FAMU* em Praga. Enquanto morava na República Tcheca, produziu o curta *Dust*, que ganhou o Prêmio de Talento Promissor, em Locarno. Em 2004, foi uma das fundadoras da produtora *Elefant Films*, onde produziu vários filmes. *O Milagre de Tekir* é seu segundo longa e foi o ganhador do *Swiss Talent Award*, no *Zurich Film Festival* de 2015.

FILMOGRAFIA

2015 *Le Miracle de Tekir*
2005 *Ryna*
2003 *Green Oaks*
2002 *Dust*

Mara, uma mulher solteira, está misteriosamente grávida. O fato se torna um problema para ela e para os habitantes de uma pequena vila de pescadores no delta do Danúbio, onde religião e superstição se misturam com facilidade. Expulsa do lugar, ela encontra um emprego no Tekir, um spa que trata mulheres inférteis com a lama do rio europeu. Ao conhecer Lili, uma mulher excêntrica e cosmopolita, descobre uma saída para sua concepção “imaculada”.

PRÊMIOS

2016 51^{es} Solothurner Filmtage [Suíça] – Prêmio do Público [indicado]
2015 Zürich International Film Festival [Suíça] – Prêmio de Talento Emergente

FESTIVAIS

2016 Le Brussels Film Festival [Bélgica] | Frankofoni – Festival de la Francophonie [Noruega] | 31^o Festival Internacional de Cine de Guadalajara [México] | 23rd Prague International Film Festival – Febiofest [República Tcheca] | 20th Sofia International Film Festival [Bulgária] | Serile Filmului Românesc [Romênia]



muchachas

Muchachas [Muchachas]

Juliana Fanjul

Documentário, México, Suíça, 2015 | 63 minutos

JULIANA FANJUL

Nascida no México, Fanjul é graduada em comunicação visual. Após a faculdade, mudou-se para Cuba, onde continuou seus estudos no departamento de documentários da Escola Internacional de Cinema e TV de San Antonio de los Baños. Seu filme-tese, *Si Seguimos Vivos*, foi exibido em vários festivais. Em 2011, foi selecionada por um programa de intercâmbio e se mudou para a Suíça, onde concluiu seu mestrado em cinema, num programa conjunto da École Cantonal d'Art de Lausanne e a Haute École d'Art et Design. Em 2014, dirigiu *Cuba Calling* e *Dottor Clown*, ambos documentários televisivos.

FILMOGRAFIA

2015 Muchachas
2014 Dottor Clown
2014 Cuba Calling
2013 Hilda e Helena
2011 Las Voces de Ferrus
2010 Si Seguimos Vivos
2009 Sustento
2008 La plaga de la cereza
2006 En Lugar de las Cosas Perdidas

A morte de minha avó me traz de volta à Cidade do México, onde está o apartamento que tenho de desmontar e onde nunca tinha sentido como é injusta a relação que temos com as empregadas domésticas. Até que ponto eu também fui responsável pela invisibilidade dessas mulheres, que estiveram sempre ao meu redor?

PRÊMIOS

2015 DOK.fest München [Alemanha] – Megahertz Filmschulpreis 2015 [indicado]

FESTIVAIS

2016 51st Solothurner Filmtage [Suíça]

2015 Festival FILMAR en América Latina [Suíça]



mulheres

ANKA SCHMID

Nascida em Zurique, em 1961. Nos anos 1980, envolveu-se com teatro de rua e música, estudou cinema na Alemanha, e retornou a Zurique, onde mora, no fim dos anos 1990. Schmid vê seu trabalho como uma interseção entre cinema e arte – além de produzir longas e filmes televisivos, também realiza filmes experimentais e instalações em vídeo. Em 1989, passou um ano nos EUA filmando *Techqua Ikachi, Land* – *Mein Leben*, documentário sobre o povo Hopi. Seus trabalhos já foram exibidos em festivais de prestígio como os de Locarno, São Francisco e Sundance.

FILMOGRAFIA

2015 Wild Women – Gentle Beasts
2011 Against All Odds
2009 Isa Hesse-Rabinovitch – The Movie Game
2005 Yello – ElectroPop
Made in Switzerland
2000 Das Engadiner Wunder
1998 Blind Date
1995 Magic Matterhorn
1991 Hinter Verschlussenen Türen
1989 Techqua Ikachi, Land – Mein Leben | Habibi – Ein Liebesbrief

Mulheres Selvagens

[Wild Women – Gentle Beasts]

Anka Schmid

Documentário, Alemanha, França, Qatar, Rússia, Suíça, 2015 | 96 minutos

Namayca, Carmen, Nadezhda, Aliya e Anosa, domadoras de animais de diferentes países, brilham sob os holofotes enquanto lutam por suas vidas nos bastidores. Trabalhadoras e sorridentes, as artistas de circo revelam sua paixão pelos animais selvagens e pela profissão extraordinária: uma rotina cheia de dedicação e disciplina em meio a um perigo mortal. No documentário, Anka Schmid acompanha o cotidiano das mulheres de perto, pintando um retrato honesto das domadoras.

FESTIVAIS

2016 51st Solothurner Filmtage [Suíça]

2015 Visions du Réel – Festival International de Cinéma Nyon [Suíça]



Sibylle [Sibylle]

Michael Krumpal

Ficção, Alemanha, Suíça, 2015 | 87 minutos

MICHAEL KRUMMENACHER

Nasceu em 1985, em Schwyz, na Suíça. Em 2005, viajou para Nova York para participar do workshop intensivo de cinema da *Columbia University*, e em 2006 foi aceito como aluno de direção na Universidade de Televisão e Cinema de Munique (HFF München). Em 2009, fundou a produtora *Passanten Filmproduktion* e dirigiu seu primeiro longa, *Hinter Diesen Bergen*, exibido em vários festivais, entre eles o Festival Internacional de Cinema de Rotterdam. *Sibylle* estreou no Festival de Berlim de 2015, mesmo ano em que *Heimatland* fez sua estreia na competição internacional do Festival de Locarno.

FILMOGRAFIA

2015 Sibylle | Heimatland
2014 Neulich in Meiner Wohnung
2012 Wenn Alle da Sind
2010 Hinter Diesen Bergen
2009 Paralyzing and Lazy Days | Theodor Gold
2008 Der Gast | Meet Monica [com vários diretores]
2008 Francois & Karina à Paris
2007 Und Draussen Flirren
2006 Aquarium

Sibylle Froebisch, uma arquiteta e mãe pragmática, parece estar incomodada com alguma coisa. Nem mesmo durante as férias com a família, na Itália, ela consegue relaxar e ter uma boa noite de sono. Durante uma caminhada, testemunha o suicídio de uma mulher com a mesma idade que ela, o que a faz repensar sua própria vida. A reflexão acaba por ameaçar muito do que ela entende de si mesma.

PRÊMIOS

2015 1st Dark Frame Film Festival [EUA] – Melhor Longa de Terror e Melhor Atriz [Anne Ratte-Polle] | 38. Grenzland-Filmtage Selb [Alemanha] – Prêmio do Público

FESTIVAIS

2016 18th DC Independent Film Festival [EUA] | 51st Solothurner Filmtage [Suíça]
2015 65th Berlinale [Alemanha] | 37. Biberacher Filmfestspiele [Alemanha] | 8. Exposed European Film Festival for First Films [Alemanha] | 3. Filmfestival Kitzbühel [Austria] – Competição | 19th German Film Festival [Singapura] | 44th International Student Film Festival [Alemanha] – Competição | 22. Internationales Filmfest Oldenburg [Alemanha] | 26. Kinofest Lünen [Alemanha] | 37 Moscow International Film Festival [Rússia] | 14th Transilvania International Film Festival Cluj-Napoca [Romênia] – Competição | 13th World Film Festival of Bangkok [Tailândia]



O tempo nublado

ARAMI ULLÓN

Arami Ullón nasceu em Assunção, no Paraguai, em 1978, durante a ditadura de Alfredo Stroessner. Além de dirigir dois curtas independentes, *Ausencia de un Nombre Propio* e *Beckon*, dirigiu teatro e escreveu um livro de contos sobre abuso de gênero. Premiada com uma bolsa da *Boston Film and Video Foundation*, estudou cinema nos EUA, e sua experiência de produção inclui videocliques, programas de TV e comerciais para a Espanha e América Latina. Foi, também, produtora da *Palma Pictures*. *O Tempo Nublado* é seu primeiro longa documental.

FILMOGRAFIA

2014 *El Tiempo nublado*
2000 *Beckon*
1998 *Ausencia de un Nombre Propio*

O Tempo Nublado [El Tiempo Nublado]

Arami Ullón

Documentário, Paraguai, Suíça, 2014 | 92 minutos

Filha única de pai ausente, Arami cuidou de si e da mãe, que sofre de epilepsia e doença de Parkinson, desde muito jovem. Mas foi capaz de se desgarrar, encontrando felicidade na Suíça, onde mora com o parceiro, Patrick. No Paraguai, Julia, uma cuidadora destreinada, desiste de tomar conta da senhora, cuja saúde só piora. Sem ninguém para ajudá-la, Arami tem de encontrar uma solução alternativa ou abandonar a vida que conquistou para cuidar da mãe.

PRÊMIOS

2015 Basler Filmpreis – Melhor Filme [Suíça] | Rencontres des Cinémas d'Amérique Latine – Prêmio SIGNIS de Documentário [França] | Zoom Basler Filme im Focus [Suíça] – Melhor Filme
2014 Visions du Réel – Prêmio Regard Neuf e menção especial Cinéma Suisse [Suíça]

FESTIVAIS

2015 19º Festival de Cine de Lima [Peru] – Competição | 16º Festival Internacional de Cine de Derechos Humanos de Buenos Aires [Argentina] | Kasseler Dokumentarfilm und Videofest [Alemanha] | 4º Olhar de Cinema – Curitiba International Film Festival [Brasil] | Panoramica Latinamerikansk Filmfestival [Suécia] | 4º Riviera Maya Film Festival [México] | 50th Solothurner Filmtage [Suíça]
2014 Festival FILMAR en América Latina [Suíça] – Competição | 36º Festival Internacional del Nuevo Cine Latinoamericano [Cuba] – Competição | 67º Festival international del film Locarno [Suíça] | Guardando Insieme Giornate del film Intergenerazionale [Suíça] | Muestra Documental Internacional [Colômbia] – Competição | Pro Schöffland Film Festival [Suíça] | Rencontres Internationales du Documentaire de Montréal [Canadá] – Competição



Tinou [Tinou]

Res Balzli

Ficção, Senegal, Suíça, 2016 | 93 minutos

RES BALZLI

O suíço, nascido em Berna em 1952, é produtor de filmes e hoteleiro desde o início dos anos 1980. Sua produtora, Balzli & Fahrer GmbH já produziu mais de 30 filmes.

FILMOGRAFIA

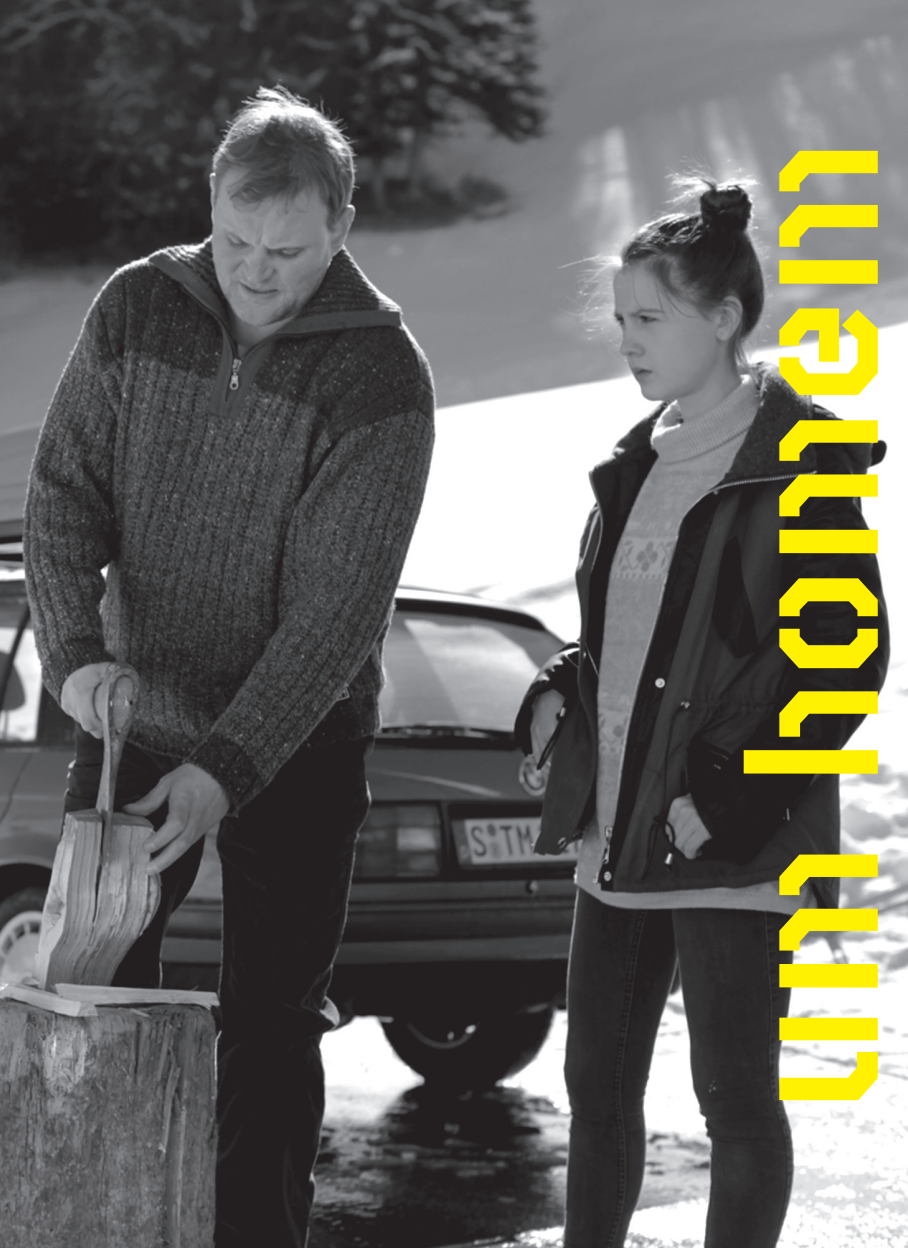
2016 Tinou

2011 Bouton

Abstinência resulta em sofrimento, bebedeiras permanentes resultam em morte. Para ser um bom candidato a um novo fígado, Tinou deve manter um regime rigoroso. Aschi, por sua vez, também sofre com o presente tedioso, que torna seu passado magnífico por comparação. Ciente de que Aschi precisa dele para fazer uma visita importante à África do Sul, Tinou antecipa a viagem, mas nem tudo sai como planejado.

FESTIVAIS

2016 51st Solothurner Filmtage [Suíça]



Um Homem Decente

Um Homem Decente [Nichts Passiert]

Micha Lewinsky

Ficção, Suíça, 2015 | 94 minutos

MICHA LEWINSKY

Nascido em 1972 em Kassel, na Alemanha, o cineasta cresceu na Suíça. É roteirista há 16 anos e dirige filmes há mais de dez. Seu primeiro curta, *Herr Goldstein*, ganhou o prêmio de melhor curta em Locarno. *Der Freund*, por sua vez, seu primeiro longa, foi premiado em vários festivais e escolhido como o candidato da Suíça a uma indicação do Oscar de melhor filme estrangeiro. *Die Standesbeamtin*, uma comédia romântica, foi sucesso de público e crítica, rendendo prêmios no *Festival des Films du Monde*, em Montréal, e no *Mezinárodní Filmový Festival Karlovy Vary*, em Karlovy Vary.

FILMOGRAFIA

2015 *Nichts passiert*
2009 *Die Standesbeamtin*
2008 *Der Freund*
2005 *Herr Goldstein*
2004 *Lago Mio*
2004 *Sternenberg*
2003 *Little Girl Blue*

Apesar da falta de tempo da esposa e do total desinteresse da filha, Thomas está determinado a passar as férias numa viagem relaxante nos Alpes Suíços, onde praticarão esqui. Para piorar a situação, Sarah, filha de sua chefe, os acompanha. Ao ignorar as complicações da estadia, sorrindo como se nada estivesse acontecendo, Thomas se enrola cada vez mais numa teia de problemas.

PRÊMIOS

2016 26. Kinofest Lünen [Alemanha] – Melhor Roteiro | Schweizer Filmpreis [Suíça] – Melhor Roteiro

FESTIVAIS

2016 30º Bolzano Film Festival Bozen [Itália] | 26º Cinequest San Jose Film Festival [EUA] | 12º Encuentro Cinematografico Argentino Europea Pantalla Pinamar [Argentina] | 10º Festival du Film Poilicier de Liège [Bélgica] | 31º Festival Internacional de Cine de Guadalajara [México] | 35º Minneapolis St. Paul International Film Festival [EUA] | 27º Palm Springs International Film Festival [EUA] | 31º Santa Barbara International Film Festival [EUA] | 51º Solothurner Filmtage [Suíça]

2015 49. Internationalen Hofer Filmtagen [Alemanha] | Heimspiel Regensburg 7 [Alemanha] | 26. Kinofest Lünen [Alemanha] | 39ª Mostra Internacional de Cinema de São Paulo [Brasil] | 12º Zürich International Film Festival [Suíça]



LAURA BISPURI

Laura Bispuri é formada em cinema pela Universidade La Sapienza, de Roma. Logo após a graduação, foi selecionada pelo programa da escola de direção e produção audiovisual *Fandango Lab Workshop*. Seu curta *Passing Time* (2010) ganhou o prêmio David Donatello de melhor curta em 2010, uma espécie de Oscar italiano, enquanto outro de seus trabalhos de curta duração, *Bianchina* (2011), ganhou o *Nastro d'Argento*, prêmio concedido pelos principais críticos de cinema da Itália. *Virgine Jurementada* é seu primeiro longa, e foi contemplado com programas de apoio dos festivais de Cannes e Veneza, entre outros.

FILMOGRAFIA

2015 Vergine Giurata

2010 Biondina

2010 Passing Time

Virgem Juramentada [Vergine Giurata]

Laura Bispuri

Ficção, Albânia, Alemanha, França, Itália, Kosovo,
Suíça, 2015 | 84 minutos

Hana, ainda menina, foge do destino de ser uma esposa submissa, futuro imposto às mulheres de uma vila remota na Albânia. Com a ajuda de seu tio, ela recorre às leis tradicionais do Kanun, que lhe permitem jurar eterna virgindade e viver como um homem de forma livre, tornando-a uma virgem juramentada. Anos depois, já conhecida como Mark, ela se sente insatisfeita com a decisão, e parte numa viagem em que experimenta o próprio corpo e o dos outros à sua volta.

PRÊMIOS

2015 Hawaii European Cinema Film Festival [EUA] – Prêmio Princess Djalta Allietta di Montereale [indicado] | Hong Kong International Film Festival – Prêmio Golden Firebird de Cinema Jovem e Prêmio FIPRESCI [indicado] | Internationale Filmfestspiele Berlin [Alemanha] – Melhor Filme de Estreia [indicado] e Urso de Ouro [indicado] | Nastro d'Argento [Itália] – Melhor Novo Diretor [indicado], Melhor Atriz Alba Rohrwacher [indicada] e Melhor Fotografia [indicado] | Mumbai Film Festival [Índia] – Melhor Filme Internacional [indicado] | Ortigia Film Festival [Itália] – Melhor Filme | San Francisco International Film Festival [EUA] – Prêmio Golden Gate, Melhor Nova Diretora | 26th Stockholm International Film Festival [Suécia] – Melhor Filme | Tribeca Film Festival [EUA] – Melhor Longa Narrativo [indicado] e Prêmio Nora Ephron

FESTIVALS

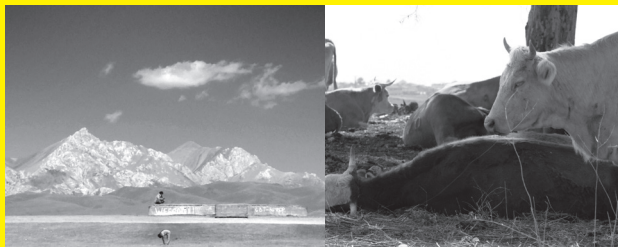
2016 39th Portland International Film Festival

2015 BFI London Film Festival [Inglaterra] | Chicago International Film Festival [EUA] | Seattle International Film Festival [EUA]

O Bloco [Der Block]

Dir. Nadine Boller | documentário, Suíça, 2015 / 10 min

No meio das estepes do Quirguistão, uma construção realizada na época da União Soviética ganha cada vez mais importância na vida diária dos nômades.

**Dada** [La Dada – König Hirsch]

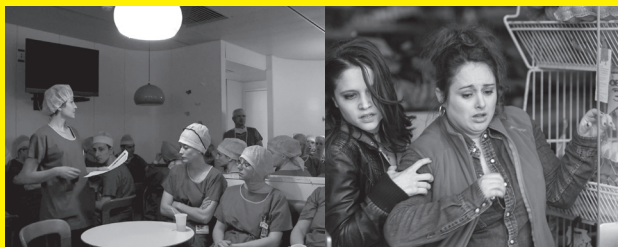
Dir. Anka Schmid | ficção, Suíça, 2016 / 7 min

O curta é uma ode audiovisual à artista Sophie Taeuber (1889 – 1943) e à sua obra dadaísta. No filme, um cantor e um dançarino mascarados fazem um dueto com marionetes feitas por Taeuber.

**Intervalo** [En Face du Bloc]

Dir. Aude Sublet | documentário, Suíça, 2015 / 27 min

No centro cirúrgico do Hospital Universitário de Lausanne há uma sala. É lá que os funcionários da instituição, vestidos com roupas verdes, descansam – comendo, bebendo, relaxando e dormindo no lugar.

**Moriom** [Moriom]

Dir. Mark Olexa | documentário, Bangladesh, Suíça, 2015 / 12 min

Verão de 2014. Bangladesh rural. “Eu vim do paraíso. Eu vim para destruir tudo que há de ruim no mundo. Sou uma policial. Sou um anjo de flores.” A história de uma menina e da tragédia que mudou sua vida.

**O Pasto** [The Meadow]

Dir. Jela Hasler | documentário, Suíça, 2015 / 9 min

Numa paisagem seca e estéril, um rebanho de gado pasta, acompanhado por cães e vigiado por cowboys. Aos poucos, o lugar aparentemente tranquilo se mostra enganador para quem o observa.

Quase Documentário [Fascht e Dokfilm]

Dir. Marco Arrigoni | ficção, Alemanha, Suíça, 2016 / 25 min

Num mercado em que documentários e dramas complexos estão na moda, o humor simples de Beat Schlatter não tem espaço. Após ter mais um projeto recusado, encontra ajuda num velho amigo, Andreas Matti.

Rebobine [À Rebours]

Dir. Frédéric Mermoud | ficção, França, 2015 / 13 min

Enquanto Sylvie corre para abrir a mercearia onde trabalha, dois clientes começam a brigar. Uma discussão entre Franck, um homem que ela parece conhecer, e Julie, uma jovem, é seguida de um tapa.

classificação indicativa

● 16 ■ 14 ★ 12 L Livre

CCBB-SP

CCBB-SP

15 JUNHO QUARTA	17H TINOU 93' ● 19H SIBYLLE 87' ★
16 JUNHO QUINTA	17H LINA 90' ■ 19H DO OUTRO LADO DO MAR 110' ● sessão seguida de debate com o diretor Pierre Maillard
17 JUNHO SEXTA	17H SESSÃO DE CURTAS 103' ● 19H O MILAGRE DE TEKIR 88' ★
18 JUNHO SÁBADO	15H O TEMPO NUBLADO 92' L 17H SESSÃO FILMAR: MUCHACHAS 63' ■ E HISTÓRIAS MATERNAIS 28' ■ 19H A ANDORINHA 102' ■
19 JUNHO DOMINGO	15H MULHERES SELVAGENS 96' ■ 17H UM HOMEM DECENTE 94' ■ 19H DO OUTRO LADO DO MAR 110' ●
20 JUNHO SEGUNDA	17H EM BUSCA DE BORGES 85' ★ 19H SESSÃO FILMAR: MUCHACHAS 63' ■ E HISTÓRIAS MATERNAIS 28' ■ com a presença de Sara Cereghetti, diretora do Festival FILMAR, e do diretor Cristiano Burlan.

22 JUNHO QUARTA	17H O TEMPO NUBLADO 92' L 19H LINA 90' ■
23 JUNHO QUINTA	17H O MILAGRE DE TEKIR 88' ★ 19H UM HOMEM DECENTE 94' ■
24 JUNHO SEXTA	17H A ANDORINHA 102' ■ 19H DO OUTRO LADO DO MAR 110' ●
25 JUNHO SÁBADO	15H SIBYLLE 87' ★ 17H SESSÃO FILMAR: MUCHACHAS 63' ■ E HISTÓRIAS MATERNAIS 28' ■ 19H TINOU 93' ●
26 JUNHO DOMINGO	15H SESSÃO DE CURTAS 103' ● 17H MULHERES SELVAGENS 96' ■ 19H EM BUSCA DE BORGES 85' ★

CCBB-RJ

CCBB-RJ

16 JUNHO QUINTA	17H O TEMPO NUBLADO 92' L 19H A ANDORINHA 102' ■
17 JUNHO SEXTA	15H MULHERES SELVAGENS 96' ■ 18H DO OUTRO LADO DO MAR 110' ● sessão seguida de debate com o diretor Pierre Maillard
18 JUNHO SÁBADO	15H EM BUSCA DE BORGES 85' ★ 17H UM HOMEM DECENTE 94' ■ 19H LINA 90' ■

19 JUNHO DOMINGO 15H O MILAGRE DE TEKIR 88' ★
 17H SESSÃO FILMAR: MUCHACHAS 63' ■
 E HISTÓRIAS MATERNAIS 28' ■
 com a presença de Sara Cereghetti, diretora
 do Festival FILMAR, e do diretor Cristiano Burlan.
 19H SIBYLLE 87' ★

20 JUNHO SEGUNDA 15H SESSÃO DE CURTAS 103' ●
 18H MULHERES SELVAGENS 96' ■

22 JUNHO QUARTA 17H TINOU 93' ●
 19H O TEMPO NUBLADO 92' L

23 JUNHO QUINTA 17H A ANDORINHA 102' ■
 19H MULHERES SELVAGENS 96' ■

24 JUNHO SEXTA 17H O TEMPO NUBLADO 92' L
 19H SESSÃO FILMAR: MUCHACHAS 63' ■
 E HISTÓRIAS MATERNAIS 28' ■

25 JUNHO SÁBADO 15H UM HOMEM DECENTE 94' ■
 17H LINA 90' ■
 19H EM BUSCA DE BORGES 85' ★

26 JUNHO DOMINGO 15H SIBYLLE 87' ★
 17H SESSÃO DE CURTAS 103' ●
 19H DO OUTRO LADO DO MAR 110' ●

27 JUNHO SEGUNDA 17H O MILAGRE DE TEKIR 88' ★
 19H TINOU 93' ●

CCBB-DF

18 JUNHO SÁBADO 19H DO OUTRO LADO DO MAR 110' ●
 sessão seguida de debate com o diretor
 Pierre Maillard

CINESESC

15 JUNHO QUARTA 20H30 DO OUTRO LADO DO MAR 110' ●
 Sessão de abertura com a presença do
 diretor Pierre Maillard

16 JUNHO QUINTA 17H SIBYLLE 87' ★
 19H MULHERES SELVAGENS 96' ■
 21H O BLOCO 10' L
 A ANDORINHA 102' ■

17 JUNHO SEXTA 12H TINOU 93' ●
 17H O TEMPO NUBLADO 92' L
 19H SESSÃO FILMAR: MUCHACHAS 63' ■
 E HISTÓRIAS MATERNAIS 28' ■
 com a presença de Sara Cereghetti, diretora
 do Festival FILMAR, e do diretor Cristiano Burlan.
 21H O PASTO 9' L
 EM BUSCA DE BORGES 85' ★
 sessão seguida de debate com o diretor
 Cristiano Burlan

18 JUNHO SÁBADO	12H UM HOMEM DECENTE 94' ■ 17H LINA 90' ■ 19H O MILAGRE DE TEKIR 88' ★ 21H DADA 7' L O OUTRO LADO DO MAR 110' ●
19 JUNHO DOMINGO	17H TINOU 93' ● 19H A ANDORINHA 102' ■ 21H MORIOM 12' ● O TEMPO NUBLADO 92' L
20 JUNHO SEGUNDA	17H MULHERES SELVAGENS 96' ■ 19H LINA 90' ■ 21H QUASE DOCUMENTÁRIO 25' L VIRGEM JURAMENTADA 84' ●
21 JUNHO TERÇA	17H SESSÃO FILMAR: MUCHACHAS 63' ■ E HISTÓRIAS MATERNAIS 28' ■ 19H SIBYLLE 87' ★ CONVERSAS COM CRISTIANO BURLAN E SARA CEREGHETTI (AUDITÓRIO) 21H INTERVALO 27' ● O MILAGRE DE TEKIR 88' ★
22 JUNHO QUARTA	17H VIRGEM JURAMENTADA 84' ● 19H EM BUSCA DE BORGES 85' ★ 21H REBOBINE 13' ■ UM HOMEM DECENTE 94' ■

SESC RIBEIRÃO PRETO

12 JULHO TERÇA	20H DO OUTRO LADO DO MAR 110' ●
17 JULHO DOMINGO	16H EM BUSCA DE BORGES 85' ★
19 JULHO TERÇA	20H A ANDORINHA 102' ■
24 JULHO DOMINGO	14H SESSÃO DE CURTAS 103' ● 16H O MILAGRE DE TEKIR 88' ★
26 JULHO TERÇA	20H MULHERES SELVAGENS 96' ■
31 JULHO DOMINGO	16H SESSÃO FILMAR: MUCHACHAS 63' ■ E HISTÓRIAS MATERNAIS 28' ■

SESC SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

7 JULHO QUINTA	20H DO OUTRO LADO DO MAR 110' ●
8 JULHO SEXTA	21H MULHERES SELVAGENS 96' ■
14 JULHO QUINTA	20H SESSÃO DE CURTAS 103' ●
15 JULHO SEXTA	21H EM BUSCA DE BORGES 85' ★
21 JULHO QUINTA	20H A ANDORINHA 102' ■
22 JULHO SEXTA	21H SESSÃO FILMAR: MUCHACHAS 63' ■ E HISTÓRIAS MATERNAIS 28' ■

SESC – SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO

Administração Regional no Estado de São Paulo

PRESIDENTE DO CONSELHO REGIONAL

Abram Szajman

DIRETOR DO DEPARTAMENTO REGIONAL

Danilo Santos de Miranda

SUPERINTENDÊNCIAS

TÉCNICO-SOCIAL Joel Naimayer Padula **COMUNICAÇÃO**

SOCIAL Ivan Giannini **ADMINISTRAÇÃO** Luiz Deoclécio Massaro

Galina **ASSESSORIA TÉCNICA E DE PLANEJAMENTO** Sérgio José Battistelli

GERÊNCIAS

AÇÃO CULTURAL Rosana Paulo da Cunha **ADJUNTA** Kelly

Adriano de Oliveira **ESTUDOS E DESENVOLVIMENTO** Marta

Colabone **ADJUNTO** Iã Paulo Ribeiro **ARTES GRÁFICAS** Hércio

Magalhães **ADJUNTA** Karina C. L. Musumeci **DIFUSÃO E**

PROMOÇÃO Marcos Ribeiro de Carvalho **ADJUNTO** Fernando

Fialho **RELAÇÕES COM O PÚBLICO** Milton Soares de

Sousa **ADJUNTO** Carlos Rodolpho T. Cabral **CINESESC** Gilson

Packer **ADJUNTA** Simone Yunes **RIBEIRÃO PRETO** Mauro

César Jensen **ADJUNTO** Thomas Veras Castro **SÃO JOSÉ DOS**

CAMPOS Oswaldo Ferreira Almeida Junior **ADJUNTO** Daniela Savastano

CONSULADO GERAL DA SUÍÇA EM SÃO PAULO

CÔNSUL GERAL DA SUÍÇA EM SÃO PAULO Claudio

Leoncavallo ADIDA CULTURAL Célia Gambini

ASSISTENTE DE RELAÇÕES INSTITUCIONAIS Thais Tomazi

AGRADECIMENTOS

André Regli, Annina Wetstein, António Sampaio de Freitas, Arturo Kelmer, Christophe Vauthey, Flavia von Meiss, Monika Füger, Niculin Jager, Sadi Tomazoni Jr., Valquiria Mendes, Xavier Shönbächler

Urbe Café, ZEFFIRO, 51èmes Journées de Soleure/Suíça, FILMAR en América Latina – Genebra/ Suíça, Swiss International Airlines

6º PANORAMA DO CINEMA SUÍÇO CONTEMPORÂNEO

15 de junho a 27 de junho – 2016

CINESESC, CCBB SP e CCBB RJ

07 de julho a 31 de julho – 2016

SESC RIBEIRÃO PRETO E SESC SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

REALIZAÇÃO Centro Cultural Banco do Brasil, Consulado Geral da Suíça em São Paulo, Sesc São Paulo e Ministério da Cultura **PATROCÍNIO** Centro Cultura Banco do Brasil **CURADORIA** Célia Gambini e Talita Rebizzi **PRODUÇÃO E ORGANIZAÇÃO** TZM Entretenimento **PRODUÇÃO EXECUTIVA** Marione Tomazoni **COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO** Carol Almeida **PROJETO GRÁFICO** Luciana Facchini **DESIGNER ASSISTENTE** Nathalia Navarro **ASSESSORIA DE IMPRENSA EM SÃO PAULO** Patricia Rabello Comunicação **ASSESSORIA DE IMPRENSA NO RIO DE JANEIRO** Anna Luiza Müller e Sandra Villela **TRADUÇÃO E LEGENDAGEM** Casarini Produções **TRANSCODING** Video Trade **VINHETA** Cristiano Burlan

EQUIPE SESC PROGRAMAÇÃO Rodrigo Gerace, Talita Rebizzi, Cecília Nichile, Graziela Marcheti e Moara Zahra **COMUNICAÇÃO** Rogério Ianelli, Gabriela Borsoi e José Gonçalves Junior **COORDENADORES DE ÁREA** Ivan da Hora, Maria Ap. O. Tavares Leopoldo e Solange Nascimento

Centro Cultural Banco do Brasil São Paulo

15 a 26 de junho de 2016

Rua Álvares Penteado, 112 | CEP 01012-000 | Centro

TEL. (11) 3113 3651 | 3652

Ingressos R\$10,00 | R\$5,00

Funcionamento: de quarta a segunda, das 9h às 21h

 /ccbbbsp  /ccbb_sp  /ccbbssp

www.bb.com.br/cultura

Acesso e facilidades para deficientes físicos

Ar-condicionado

SAC 0800 729 0722 / Ouvidoria BB 0800 729 5678

Deficiente Auditivo ou de Fala 0800 729 0088

Estacionamento conveniado: Estapar Estacionamentos

Rua Santo Amaro, 272.

R\$ 15,00 pelo período de 5 horas.

(Necessário validar o ticket na bilheteria do CCBB)

Embarque e desembarque na Rua Santo Amaro, 272

e Rua da Quitanda, próximo ao CCBB.

Transporte gratuito até as proximidades do CCBB

No trajeto de volta, tem parada no Metrô República.

 São Bento | Sé

Alvará de Funcionamento nº 2015/12479-00 (em renovação).

Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiros nº 230346 (Validade: 20/03/2017).

Centro Cultural Banco do Brasil Rio de Janeiro

16 a 27 de junho de 2016

Rua Primeiro de Março, 66 | CEP 20010-000 | Centro

TEL.: (21) 3808-2020

Ingressos: R\$10,00 | R\$5,00

Funcionamento: de quarta a segunda, das 9h às 21h.

 /ccbb_rj  /ccbb_rj  /ccbbrij

www.bb.com.br/cultura

Acesso e facilidades para deficientes físicos

Ar-condicionado

 Estação Uruguaiana

Nos termos da Portaria 3.083, de 25.09.2013, do Ministério da Justiça,

informamos que o Alvará de Funcionamento deste CCBB tem número

489095, de 03.01.2001, sem vencimento.

CineSesc

15 a 22 de junho de 2016

Rua Augusta, 2075 | CEP 01413-000 | Cerqueira César

TEL. (11) 3087 0500

Sesc Ribeirão Preto

12, 17, 19, 24, 26 e 31 de julho de 2016

Rua Tibiriça, 50 | CEP 14010-090

Ribeirão Preto – SP

TEL.: (16) 3977-4477

Sesc São José Dos Campos

07, 08, 14, 15, 21 e 22 de julho de 2016

Av. Adhemar de Barros, 999 | CEP 12245-010

São José dos Campos – SP

TEL.: (12) 3904-2000

Ingressos

R\$ 12 Inteira.

R\$ 6 Aposentado, pessoa com mais de 60 anos, pessoa com deficiência, estudante e servidor de escola pública com comprovante.

R\$ 3,50 (Credencial Plena) Trabalhador do comércio de bens, serviços e turismo credenciados no Sesc e dependentes.

Grátis (Credencial Plena) Trabalhador do comércio de bens, serviços e turismo credenciados no Sesc e dependentes. Para as unidades de Ribeirão Preto e São José dos Campos.

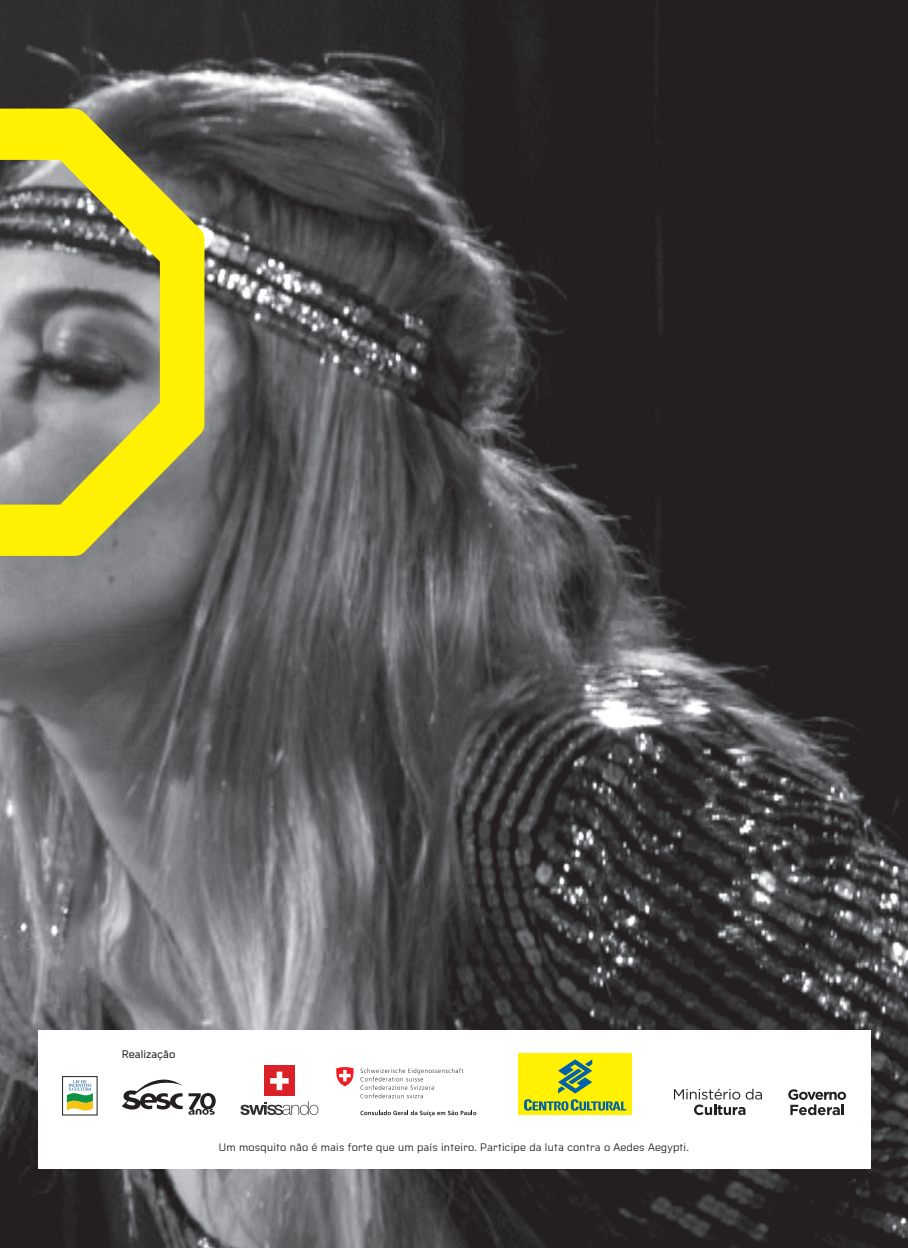


Ingressos à venda nas Unidades do Sesc e no Portal sescsp.org.br

Prefira transporte público

10% dos ingressos do CCBB SP e CCBB RJ serão doados
para população de baixa renda.





Realização



sesc 70
anos


swissando

 Schweizerische Eidgenossenschaft
Confédération suisse
Confederazione Svizzera
Confederaziun svizra
Consulado Geral da Suíça em São Paulo



Ministério da
Cultura

Governo
Federal

Um mosquito não é mais forte que um país inteiro. Participe da luta contra o Aedes Aegypti.